

Vendas caem e inadimplência cresce

Lojistas ficam apreensivos com queda nas vendas pelo segundo mês consecutivo

Alessandro Mendes
de Brasília

A Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio) divulgou, ontem, a Pesquisa Conjuntural do Comércio, relativa a fevereiro, que mostrou queda nas vendas e aumento na inadimplência, percebida, principalmente, pelo acréscimo de cheques devolvidos.

Segundo a pesquisa, as vendas em fevereiro, comparadas ao mês anterior, tiveram queda de 5,65%, correspondendo a um acumulado de 23,3% em 1998, já que, em janeiro, a queda havia sido de 16,71%. Para o presidente da Fecomércio, Sérgio Koffes, o número é preocupante, principalmente se comparado ao mesmo período em 1997, quando houve um crescimento de 4,38%. "Os índices deixam todo o comércio em alerta", afirma Koffes. "A queda em janeiro já era esperada, mas ninguém previa esse decréscimo em fevereiro", ressalta.

Para Koffes, a alta taxa de juros é a grande culpada pela queda nas vendas. "O poder de compra da população está se tornando cada vez menor", lamenta. "O dinheiro dos consumidores está desaparecendo", completa o presidente, acrescentando que o resultado negativo pôde ser observado em outras cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo e Recife.

Os setores mais afetados foram o de utilidades domésticas (-17,19%), veículos/autopeças/acessórios (-13,15%), floriculturas (-12,5%) e mercearias (-12,11%). "No setor de veículos, houve um aumento na venda de automóveis novos, mas os usados tiveram queda de 27%, reduzindo o número", analisa Koffes.

De todos os segmentos, os únicos que tiveram aumento nas vendas foram livreria/papelaria/material de escritório (8,58%), calçados (3,05%) e material de construção (2,5%). Segundo Koffes, o crescimento no setor de livreria é resultado do início das aulas. "No mês passado, este segmento já havia



Sérgio Koffes

alcançado um crescimento de 5,04%, sendo o único com resultado positivo", afirma.

Inadimplência

A quantidade de cheques devolvidos também mostrou índices altos na pesquisa da Fecomércio. Em fevereiro, os cheques sem fundo chegaram a 6,87%, com um crescimento de 2,06 pontos percentuais em relação a janeiro. "O número está alto porque a maioria dos consumidores está optando por usar cheques pré-datados, devido aos altos juros dos cartões de crédito", acredita Koffes.

Os segmentos com maior quantidade de cheques sem fundo foram bebidas (12%), calçados (11,19%) e materiais esportivos (10,89%). Segundo Antônio Mamede, presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Alcool e Bebidas em Geral do DF, estes índices trazem grande preocupação ao setor. "No nosso ramo, a quantidade de vendas com cheques pré-datados é bastante significativa (63,75%). Como não podemos cortar esta forma de pagamento, a solução é realizar um trabalho de prevenção, mantendo maior controle sobre os cheques a receber", afirma Mamede.

A quantidade de cheques devolvidos também gerou preocupação na Fecomércio, que realizou, ontem, uma reunião com o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Safe Carneiro, em busca de soluções para minimizar o problema. No encontro, ficou acertado que a federação fará

um documento detalhado sobre o assunto e o apresentará na reunião dos Colégios Seccionais da OAB, nos dias 20 e 21 de abril, em Brasília. "Assim a OAB poderá levantar o que pode ser feito para que os comerciantes não arquem, sozinhos, com o prejuízo", ressalta Koffes.

Pagamento

A pesquisa da Fecomércio mostrou também as formas de pagamento mais usadas pelo brasileiro. O pagamento à

vista - dinheiro, cheque e cartão de débito - obteve o maior índice (50,63%), seguido por cheque pré-datado (31,42%) e cartão de crédito (11,22%).

Os preços pagos aos fornecedores e os valores oferecidos ao consumidor sofreram variações diferentes. Enquanto o primeiro teve aumento médio de 1,28%, o segundo sofreu variação negativa de 1,73%. "Isso é reflexo das promoções realizadas pelo comércio para atrair novos consumidores", explica Koffes.